

MAGNITUDE E FREQUÊNCIA DA CHEIA DE FEVEREIRO DE 2000 EM MOÇAMBIQUE

Belarmino Manuel Chivambo

Eng.º Civil – Direcção Nacional de Águas de Moçambique

Docente do Instituto Industrial de Maputo – Moçambique

Telefax. 00-258-1-305260, C. P. N.º 1611/1147 – Maputo E-mail:Chivambo_chivas@hotmail.com

RESUMO

No ano hidrológico de 1999/2000 Moçambique, tal como outros países da região da África Austral, conheceu uma das mais catastróficas cheias de que há memória. Estas foram originadas pelas intensas e prolongadas chuvas na África Austral, devido a vários factores meteorológicos, nomeadamente: perturbações subtropicais, zonas de baixas pressões térmicas, depressões ou ciclones tropicais e a influência da zona de convergência intertropical.

Devido à localização geográfica e fisiográfica de Moçambique, sobretudo a região centro e sul, o país é mais vulnerável às cheias do que os outros países de montante, nomeadamente: África do Sul, Suazilândia, Botsvana, Zimbabué e Zâmbia.

Foi assim que, em Fevereiro do ano hidrológico 1999/2000, Moçambique registou as piores cheias de que há memória, sendo que em algumas cidades a água chegou a atingir 4 m de altura.

A avaliação que é apresentada neste trabalho observa que, enquanto a frequência das cheias crescia de montante para jusante, a frequência da precipitação decrescia no mesmo sentido, exceptuando as bacias de Maputo e Umbelúzi que registaram uma precipitação uniforme, tanto em Moçambique, como nos países de montante.